Prezados (as),

Obrigado pelo contato e pela oportunidade de apresentar o iFood e esclarecer dúvidas sobre o modelo de negócio e as medidas que a empresa implementou para proteger os cerca de 170 mil entregadores que usam o app. Seguem os detalhes abaixo:

O iFood é uma plataforma digital que atua de duas maneiras diferentes. No modelo marketplace,a empresa conecta clientes a restaurantes que têm frota própria de entregadores. Atualmente, esse tipo de serviço representa 70% dos pedidos realizados na plataforma. A outra modalidade, chamada de Full service, é uma operação que teve início há poucos anos e conecta clientes, restaurantes e entregadores, que também se cadastram na plataforma.

Justamente por ser uma operação nova, não existem soluções prontas. No entanto, a empresa tem focado seus esforços em iniciativas que melhorem as condições de atividade desses entregadores, como por exemplo, o seguro de acidente pessoal, curso profissionalizante em parceria com o Sesi-SP e planos de benefícios em saúde.

Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Locomotiva entre os dias 23 e 26 de abril de 2020, feita por telefone com 1.241 entregadores de todo o Brasil que utilizam para diversas plataformas de entrega, mostrou que 94% concordam que ao usar apps têm mais flexibilidade para compor o horário em que vão trabalhar e 91% enxergam que têm mais flexibilidade para compor a renda mensal.

Tendo isso em vista, o iFood acredita que é importante olhar para o futuro e buscar soluções na forma de leis que sejam positivas a todos os envolvidos e, enquanto esta solução vai sendo construída, o iFood mantém seu compromisso de dialogar e continuar oferecendo oportunidades de geração de renda para os entregadores que escolhem o aplicativo, bem como seguir evoluindo com essas e outras iniciativas.

Especificamente sobre matéria publicada pelo site BBC News, ao analisar os dados dos entregadores ativos na sua plataforma, a empresa tem uma visão diferente das conclusões apresentadas pela pesquisa da REMIR Trabalho.

Com base no material recebido referente à pesquisa, o iFood vê com bastante preocupação a metodologia usada, uma vez que:

- a amostra, de 252 casos dentro de um universo de pelo menos 200 mil entregadores e para pesquisas dessa natureza, gera necessariamente margens de erros altas, gerando dúvida em várias das conclusões apresentadas.
- a forma de coleta das entrevistas, feita através de envio de formulário "Google" online, também cria espaço para que, por exemplo, outras pessoas respondam no lugar de um entregador e que, sem os devidos controles, a mesma pessoa responda mais de uma vez.
- não fica claro como a composição da amostra foi feita e se ela é homogênea e representativa do universo total de entregadores. Ou seja, se foi desenhada de forma a evitar vieses e/ou restrita a um grupo que não representa o universo total. Também não fica claro quais foram os critérios para alcançar os respondentes: fonte de mailing, indicação ou algum outro método.

- por fim, por não ter tido acesso ao questionário usado, com todas as perguntas feitas e as opções de respostas apresentadas, não é possível garantir que as questões e respostas de múltipla escolha foram feitas de forma a não gerar mais de uma interpretação ou induzir de alguma forma a resposta.

Por entender a importância de oferecer visibilidade sobre o setor de entrega e as operações da empresa, o iFood apresenta dados obtidos pela análise do comportamento dos 170 mil entregadores que se relacionam com a sua plataforma e também por pesquisa conduzida pelo Instituto Locomotiva para endereçar dúvidas levantadas pela matéria e programa:

Sobre a disponibilidade dos entregadores na plataforma, isto é, o tempo em que o entregador fica com o app ligado, aguardando por um pedido: é importante esclarecer que os entregadores fazem uso da plataforma de maneiras muito diferentes, a depender do papel que a atividade tem em sua renda. A maioria absoluta destes entregadores fica disponível pouquíssimas horas por mês. Durante o mês de abril, os 170 mil entregadores cadastrados na plataforma ficaram, em média, **73 horas mensais disponíveis na plataforma, o que equivale a 2,9h/dia (em um mês de 25 dias).** Destacamos ainda outros dados importantes de disponibilidade (números de Abril):

- **84% dos entregadores** ficou com o app ligado **6h/dia ou menos.**
- 65% dos entregadores ligados à plataforma do iFood ficaram disponíveis no app **24 horas por semana** ou menos. São 4h/dia em uma semana de 6 dias.
- Além disso, de cada 10 entregadores 4 **(40%)** ficaram disponíveis para entregas apenas **2 horas ou menos por dia**.

A título de comparação, uma jornada de emprego típica é de 44 horas/semana, ou 8h/dia.

Sobre afirmações relativas a renda, o iFood traz as seguintes informações referentes aos entregadores que utilizam a sua plataforma:

- Em abril, **61% dos entregadores recebeu R$19 ou mais por hora trabalhada**. Para fins de comparação apenas, esse valor é quatro vezes maior do que o pago por hora tendo como base o salário mínimo vigente no país. Estes foram responsáveis por **75% dos pedidos**.
- Pelos dados do iFood, os ganhos médios mensais dos entregadores que têm a atividade de entregas como fonte principal de renda (35% do total) **aumentaram 36%** em abril quando comparado a fevereiro.
- Entre fevereiro e março, cerca de 40 mil entregadores que estavam sem fazer nenhuma entrega desde Janeiro retornaram à plataforma de forma livre e espontânea. É possível que este retorno tenha impacto na renda de entregadores de algumas cidades ou regiões específicas, uma vez que não é possível controlar o número de pedidos. Por consequência pode ter havido pontualmente a diluição do número de entregas disponíveis por entregador.
- Dados da pesquisa Locomotiva apontam que 54% dos entregadores estão ganhando igual ou mais do que antes na pandemia, enquanto 62% brasileiros

perderam renda durante a pandemia.

A empresa reforça ainda que não houve qualquer redução no valor das entregas durante a pandemia, o que significa que a afirmação de que "os entregadores estão trabalhando no mínimo a mesma quantidade de horas e ganhando bem menos" não é aplicável aos entregadores que trabalham com o iFood. O valor médio pago por rota é de R$8,00. Este valor é calculado usando fatores como, por exemplo, a distância percorrida, a cidade e o dia da semana. Todos os entregadores ficam sabendo do valor por rota antes de optar por aceitar ou declinar a entrega ofertada.

Embora a demanda tenha aumentado durante o período de pandemia, a empresa tem colocado grande parte da receita em iniciativas de proteção do ecossistema de food delivery (entregador, restaurantes e cliente). Até o momento, a empresa já destinou mais de R$ 14 milhões em medidas de proteção aos entregadores. Medidas estas que, de acordo com a pesquisa Locomotiva, tiveram nota média de 8,9, melhor avaliação entre as do setor que operam no Brasil, de acordo com a pesquisa nacional da Locomotiva no final de abril.

Em março, a plataforma criou um fundo de R$2 milhões para apoio a entregadores que apresentarem sintomas ou por estarem infectados por COVID-19 e para aqueles que fazem parte dos grupos de risco. Outras ações incluem distribuição de kits de higiene com álcool em gel, máscaras e materiais informativos, plano de serviço em saúde, gorjeta em dobro, seguro de vida, desenvolvimento do recurso de entrega sem contato, além de descontos no iFood Delivery de Vantagens, em serviços como por exemplo, óleo para moto e manutenção, seguro para moto, artigos eletrônicos e plano de vantagens em saúde.

Sobre a liminar do Ministério Público no Trabalho, vale ressaltar que as alegações do órgão não consideraram as medidas realizadas desde o início de março com foco na saúde e proteção e, após o iFood ter comprovado que já estava atuando em prol dos parceiros de entrega, o TRT2 concedeu a suspensão dessa liminar, reconhecendo que não houve direito de defesa do iFood.

Por fim, a empresa gostaria de destacar outro dado importante da pesquisa do Instituto Locomotiva, que mostra que de cada 10 entregadores entrevistados, 7 **(68%) recomendariam o iFood (dando nota 9 ou 10)**, enquanto apenas 1 em cada 10 disseram não recomendar a plataforma. A mesma pesquisa mostrou ainda que, mesmo após o fim da crise, 92% dos entregadores pretendem continuar na atividade de entregas por aplicativo.

Atenciosamente,

Equipe iFood.